



Faculdade UniProcessus

Curso: Direito

Disciplina: Direitos Humanos - asa sul - quarta-feira

Coordenador do curso: Adalberto Nogueira Aleixo

Orientadora: Francielle Oliveira

1. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO:

PROGRAMA ()

CURSO ()

PROJETO (**x**)

OFICINA ()

EVENTO ()

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ()

AÇÃO DE EXTENSÃO SOCIAL ()

PROJETO EXTENSIONISTA: Racismo ambiental: Uma realidade que atinge populações vulneráveis: Você conhece?

Fernanda Mendonça Pinheiro (fe89fe@gmail.com) matrícula: 2210010000247

José Francisco de Carvalho (j.fdecarvalho2@hotmail.com) matrícula: 1131000635

Kallel Filipe dos S. Araújo (dr.filipearaujo2003@gmail.com) matrícula: 2310010000020

Nathália Gabrielly Pereira França (nathgaby@gmail.com) matrícula: 2310010000054

Resumo: “Racismo Ambiental”, esta nomenclatura, que causa um tanto de estranheza para leigos no assunto fala sobre comunidades negras, indígenas e pobres que sofrem com casos de enchentes, alagamentos, rompimentos de barragens, invasão de territórios, falta de saneamento básico, coleta de lixo e várias outras situações. Este projeto busca fazer levantamento das situações já ocorridas no país, e principalmente em Brasília, ajudando a identificar situações de risco, em comunidades vulneráveis que por meio de pesquisa bibliográfica e desenvolver-se-à um material informativo referente às providências legais e práticas para combater a injustiça ambiental. Tal material deverá contribuir para informar às comunidades sobre “perigos naturais” ao seu redor e prevenir.

Palavras-chaves: Comunidade. Vulnerável. Ambiental.

**ÁREA TEMÁTICA:**

Direitos Humanos.

LINHA DE EXTENSÃO:

Vulnerabilidade racial.

LOCAL DE IMPLEMENTAÇÃO (Instituição parceira/conveniada):

Casa Azul

TÍTULO:

Racismo ambiental: Uma realidade que atinge populações vulneráveis: Você conhece?

PÚBLICO ALVO:

comunidade vulnerabilizada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

As disciplinas extensionistas possuem um papel fundamental para o desenvolvimento do estudante, uma vez que envolvem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes em atividades que visam a contribuir para a solução de problemas da comunidade.

Nesse sentido, o presente projeto visa informar a comunidade sobre um problema que nos atinge diretamente e a maioria das pessoas jamais ouviram falar, mas já viram diversos exemplos. O Racismo Ambiental é sobre toda irresponsabilidade governamental com a infraestrutura urbana, como manutenção de bocas de lobo, falta de transporte público e saneamento básico ou mesmo a fiscalização de locais invadidos pela população que procuram por moradia em conta que almejam moradia digna e segura mas não têm acesso; a violência contra indígenas e expulsão dos mesmos de suas terras e as grandes empresas com explorações minerais, deixando para trás rejeitos tóxicos e grandes problemas ambientais e para a comunidade “Não-Branca”, piorando a condição de vida, estes são poucos exemplos dos residentes de “locais esquecidos”.

APRESENTAÇÃO:

A discussão sobre meio ambiente, não é um assunto tão simples, somente para preservar a natureza, acreditamos por muitos motivos que todos sofrem de forma igual essas mudanças climáticas, mas dentro de tal assunto existe uma pauta racial envolvida de extrema importância, que nos mostra que nos lugares mais atingidos por tais injustiças são onde o percentual de “Não Brancos” é maior. O termo “racismo ambiental” surgiu em 1981, citado pelo pesquisador Benjamin Franklin Chavis Jr., quando estudou sobre irregularidades ambientais e a relação com população negra estadunidense, que estava sendo extremamente atingida por tais ações. O pesquisador percebeu que as comunidades étnicas e minoritárias são as mais expostas a locais tóxicos e perigosos, como que jogadas em qualquer local que as “caiba”.

“existe toda uma lógica de poder na escolha de áreas que serão exploradas e como essas áreas serão exploradas, danificando a vida e saúde de povos marcados por sua identidade racial, como negros, indígenas, latinos e asiáticos [...]”

Especialistas já estão falando sobre os termos:

“Apartheid climático”, que basicamente diz que lugares atingidos com maior seca, calor, muitos conflitos, escassez, falta de comida, etc, serão abandonados pelos mais ricos que seguem em direção a países que lidam melhor com essas condições, deixando os pobres naquele lugar sem solucionar o problema.

“Gentrificação climática”: Quando classe média ou alta “invadem” estes locais, forçando a saída dos mais pobres ou nativos com a alta precificação da terra.

“Refugiados climáticos”: Devido o colapso ambiental causa improdutividade na terra e obriga as pessoas que moram naquela região a saírem de lá, deixando suas culturas e origens para trás.



“Genocídio não é só a morte por tiro, é toda a lógica de exclusão baseada na nossa identidade racial que faz com que nossas vidas sejam descartadas dentro do sistema.”

- Stephanie Ribeiro

Em 2021 surge a organização “Greve pelo Clima”, com diversos apoiadores que alertam sobre as mudanças climáticas e o sofrimento das comunidades raciais, o protesto pedia por reparação climática.

Exemplos não faltam quando se trata deste problema, é bom trazer às nossas memórias, os alagamentos, enxurradas e deslizamentos em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, etc e os acidentes de Brumadinho, Mariana e o césio 137 em Goiânia; se algo “tão pequeno” como aquela peça, causou grande dano à população, podemos imaginar o que uma grande exposição pode fazer com comunidades inteiras?



No Rio de Janeiro, o movimento citado no flyer ao lado, manifesta-se em protesto por melhores condições de convivência no bairro Jacarezinho.

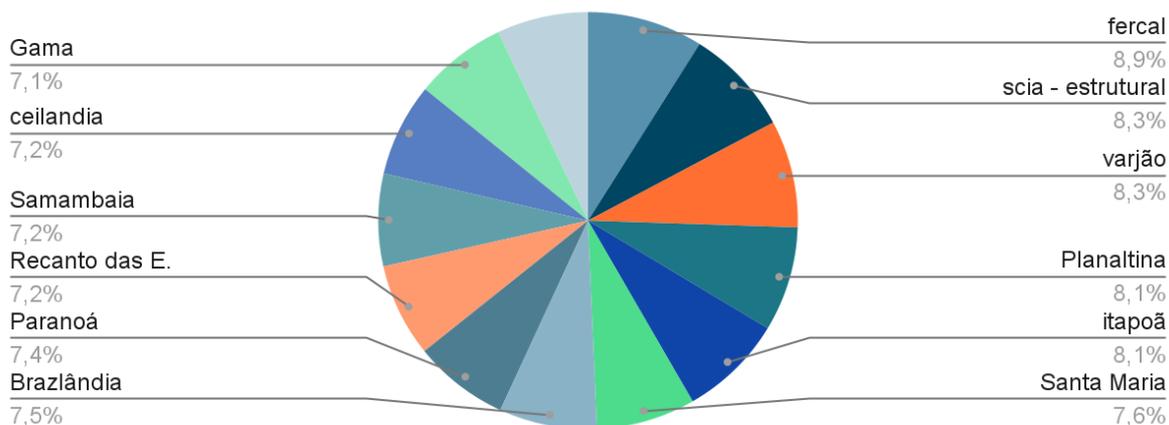
No Distrito Federal o Serviço Geológico do Brasil (SGB), diz que cerca de 2.100 brasileiros estão expostos a deslizamentos, inundações, enxurradas e processos de erosão.

Ao lado pontos críticos de erosão da região Fercal, ou seja, praticamente todo o morro está exposto a acidentes geográficos.



Uma possível solução para tais situações seria uma melhor política habitacional, com investimentos em infraestrutura urbana. É ofertado o programa “Casa verde e Amarela” que em tese facilitaria o acesso a casa própria e segura para os mais pobres, mas infelizmente a realidade é bem diferente da propaganda da TV, as taxas são altas e a mensalidade do empréstimo maior ainda e os juros são colossais, o que ata as mãos do brasileiro que mal tem de onde tirar dinheiro para se alimentar, outra possível solução seria uma participação ativa da comunidade nas decisões, principalmente sobre meio ambiente, também o investimento na educação, conscientização e apoio às pesquisas. Abaixo alguns dados das informações do DF de **2018** sobre a porcentagem de negros por região administrativa.

Period 1 e Period 2



"A verdade é que esse tipo de realidade atinge as camadas mais baixas da sociedade. Para pensar em evitar esses processos é preciso estar esclarecido da realidade"
-Newton Moreira, prof. UnB

JUSTIFICATIVA:

Utilizando-se da oportunidade da disciplina extensiva, o presente projeto tem o objetivo de dar nome ao que muitos vêem acontecendo, mas não sabem de fato o que seja, o que vai além do que é mostrado em, matérias de televisão ou em sites rasos de fofoca, é de extrema importância que as comunidades saibam o que é Racismo Ambiental. Quando grandes empresas forçam a saída de pessoas de suas cidades porque deterioraram o solo como Flexal de baixo e Flexal de cima em Maceió, as comunidades fantasmas, ou quando o local barato oferece risco, qual o órgão responsável por acolher estas pessoas? A omissão do governo em fazer o mínimo na infraestrutura urbana, custou muitas vidas e muitos prejuízos emocionais, culturais e financeiros em vários locais pelo Brasil. Desde 2019 existe uma organização privada para agir nas ações climáticas na América - latina.



Motivo do desenvolvimento do projeto:

A injustiça ambiental é algo presente no Brasil e é algo que chama atenção e nos faz questionar e pensar sobre as famílias que estão desamparadas até hoje pelos acidentes causados por grandes empresas como em Brumadinho e Mariana, o Distrito Federal como descrito na apresentação acima, não sofreu até o momento nenhum grande acidente, ou seja, ainda há tempo de conscientizar a população sobre os riscos deste tema tão complexo.

OBJETIVO

Devido a expansão rápida das cidades, invasões como Vila Rabelo e Fercal, vêm preocupando a defesa civil devido às grandes erosões no local. As cidades do DF com mais pessoas em risco são Planaltina, Riacho Fundo I e Núcleo Bandeirante, a expansão e a precariedade urbana, faz com que algumas comunidades vivam sem saneamento básico ou sistema de drenagem, em outras, se colocam à beira de precipícios, constroem casas e não têm o menor medo de ficar por ali, sofrem com inundações, deslizamento e destelhamento nas épocas de chuva. A necessidade de se ter um local para morar, faz com que as pessoas se sujeitem a locais perigosos, pois não estão ali por querer, mas por não ter para onde ir; a indicação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal é para que quem esteja em áreas do tipo, saiam imediatamente, mas pra onde iriam, mais de 2 mil pessoas com estes problemas?

ESPECÍFICOS

Cartilha informativa com QR code que traz à este artigo.

Metas

Elaboração da cartilha

Resultados esperados:

Informar uma população leiga para que seja mais fácil identificar os perigos ao redor.

Metodologia:

A pesquisa foi feita por bibliografia e pesquisa de campo com a jornalista Monalisa Coelho, especialista em Direitos Humanos.

Cronograma de execução:**Data de início:** 15/03/2023**Data de término:** 20/06/2023

Evento	Período	Observação
Reunião com a equipe para definição dos objetivos e metas	15 a 29/03	Foram definidos o tema, os objetivos e as metas
Leitura do material levantado	05 a 06/04	
Finalização do Projeto de Pesquisa	14/04	
Entrega do artigo	19/04	
Elaboração da cartilha informativa	17 a 28/04	

BIBLIOGRAFIA:**Greve pelo Clima:**

<https://www.brasildefato.com.br/2022/03/24/ruina-ou-revolucao-greve-pelo-clima-acontece-em-cidades-brasileiras-e-do-mundo-na-sexta-25>

Estatal Nuclear:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/11/24/estatal-nuclear-mantem-lixo-radioativo-em-local-sem-licenciamento-ambiental>

Sindipetro RJ:

<https://sindipetro.org.br/greve-global-pelo-clima-rj/#:~:text=Fundado%20por%20jovens%20em%202021,que%20a%20emerg%C3%Aancia%20clim%C3%A1tica%20representa.>

Racismo Ambiental, o que é?:

<https://revistamarieclaire.globo.com/Blogs/BlackGirlMagic/noticia/2019/10/racismo-ambiental-o-que-e-importante-saber-sobre-isso.html>

Exploração no Ceará:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/01/12/comunidades-do-ceara-temem-desastre-ambiental-com-exploracao-da-maior-jazida-de-uranio-do-pais>

Grupo de direito sobre injustiça climática: <https://laclima.org/>

Reservatório do Descoberto - DF:

<https://jornaldebrasil.com.br/brasil/reservatorio-do-descoberto-cai-cerca-de-25-e-m-dois-meses/>

Fercal e vila rabelo:

<https://agenciadenoticias.uniceub.br/brasil/fercal-e-vila-rabelo-sao-as-areas-de-risco-que-mais-preocupam-defesa-civil/>

Acidentes geológicos no DF:

<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2023/01/5064435-moradores-do-df-convivem-com-o-risco-iminente-de-acidentes-geologicos.html>

Mudanças climáticas:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/12/04/racismo-ambiental-genero-etnicidade-e-mudancas-climaticas>

<https://www.brasildefato.com.br/2022/12/04/racismo-ambiental-genero-etnicidade-e-mudancas-climaticas>

Morro da Forca - MG

<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2023/01/5064780-morro-da-forca-pode-ceder-a-qualquer-momento-em-ouro-preto-diz-prefeitura.html>

Acidentes geológicos DF:

<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2023/01/5064435-moradores-do-df-convivem-com-o-risco-iminente-de-acidentes-geologicos.html>